

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**A política para matas da Capitania da Paraíba na Virada do
Século XIX**

AMANARA BANDEIRA DE ARAUJO

Orientador: Prof. Dr. Mozart Vergelli de Menezes

JOÃO PESSOA, OUTUBRO, 2007

João Baptista, 23/10/07
Mário José (User A)
10. (Dez)

Regina Alha Gonçalves -- 10,0 (dez)
José Sousa Duarte da Costa - 9,0 (nove)

média = 9,3 (nove vígula três)

*A POLÍTICA PARA MATAS DA CAPITANIA DA PARAÍBA NA VIRADA DO SÉCULO
XIX*

AMANARA BANDEIRA DE ARAUJO

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada no período letivo de 2007.1, no curso de Licenciatura Plena em História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sob orientação do Prof. Dr. Mozart Vergetti de Menezes.

JOÃO PESSOA – PB

Outubro de 2007

RESUMO

A crescente preocupação da Coroa com a conservação das madeiras nas matas coloniais esboçadas pela rainha D. Maria I em fins do século XVIII, transformando-as em propriedade da Coroa, tinha um fim determinado: orientar sua exploração como reforço para salvaguardar as reservas econômicas do império português que sofria com as quedas irreparáveis da extração mineradora. Neste sentido, uma forte política centralizadora por parte da Coroa visou não apenas expropriar as áreas de matas das mãos de particulares, mas criar toda uma rede de relações entre a administração das capitanias e a sociedade colonial que priorizava a feitura de levantamentos das riquezas naturais, bem como a elaboração de um plano administrativo que buscasse a melhor forma de explorar as matas existentes com o mínimo de desperdício possível. Tais iniciativas, contudo, conduziram na Paraíba, a possibilidade de um discurso que engendrou na sua autonomia administrativa frente à vizinha Capitania de Pernambuco. Foi Fernando Delgado Freire de Castilho, governador na Paraíba durante os anos de 1798 a 1802, que conseguiu conciliar os interesses da metrópole, com a conservação e exploração das matas, com os interesses dos Senhores de Engenhos locais. Ilustrado, Fernando Delgado soube se nutrir da presença de naturalistas que o auxiliaram no levantamento de dados sobre as matas, classificando as árvores pelo valor econômico que poderiam ter. Neste sentido, a Coroa manifestou interesse em dialogar diretamente com esta Capitania, sem a interferência de Pernambuco, e tal diálogo, portanto, conduziu à independência da Paraíba frente a Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVES:

Conservação das Matas, Fernando Delgado, Desanexação da Paraíba.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO I	7
CAPÍTULO II	15
CAPÍTULO III	32
CONCLUSÃO	40
ANEXO	42
BIBLIOGRAFIA	49